

1 **Ata da reunião realizada aos vinte e dois dias do mês de setembro do ano de dois**  
2 **mil e vinte e um, com início às quatorze horas e trinta e cinco minutos,** nas  
3 dependências do Paço Municipal de Santos, situado a Praça Mauá, s/nº, sala de situação.  
4 A pauta da reunião versou sobre: Dados Abertos, Índice de Desenvolvimento Sustentável,  
5 Plano de trabalho para atingir as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável,  
6 doravante ODS. A reunião foi realizada com representantes da Secretaria Municipal de  
7 Esportes, doravante SEMES e Fundação Pró-Esporte de Santos, doravante FUPES. Em  
8 pauta, o documento compilado sobre os índices ODS de cada cidade do Brasil, pelo  
9 Instituto Cidades Sustentáveis em parceria com o Sustainable Development Solutions  
10 Network (SDSN), apoio do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento( Cebrap) e  
11 financiamento do Projeto CITInova, **O caminho de 770 municípios brasileiros,**  
12 **<https://idsc-br.sdqindex.org/profiles/santos-sp>**. Estiveram presentes, conforme lista  
13 acostada ao original desta ata, pela SEMES: Os senhores Vinicius Reberte de Almeida e  
14 Guilherme Manzano Barbosa e pela FUPES, o senhor Cauê Gonçalves Rico Correa e a  
15 senhora Kátia Cristina Duque Pimentel. Pela articulação e coordenação do COMITÊ  
16 MUNICIPAL DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E  
17 ORIENTAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA  
18 OTIMIZAÇÃO DOS 231 INDICADORES QUE MEDIRÃO O PROGRESSO DA  
19 IMPLEMENTAÇÃO DOS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
20 (ODS) ATÉ 2030, doravante Comitê ODS, a Senhora Suzete Faustina dos Santos, Fábio  
21 Tatsumi Maeshiro – Fábio Tatsubo, Mauricio Silvino dos Santos Dias. A senhora Suzete  
22 Faustina dos Santos fez um breve histórico sobre o que seria os ODS e a proposta de  
23 trabalho do município de Santos, informando que tendo a cidade renovado a sua adesão  
24 aos programas PCS e EODS, se fazia necessário que todos ficassem atentos ao prazo de  
25 inserção de dados, dia dezoito de setembro, para evitar a perda de pontos nas  
26 secretarias, por isso a nossa insistência nos últimos dias; que no grupo de WhatsApp  
27 (Cidades Sustentáveis) são colocadas várias informações sobre os programas em tela, já  
28 que o preenchimento é uma das metas a cumprir do PDR, mas que estávamos a  
29 disposição para maiores esclarecimentos, a qualquer tempo e também se  
30 aprofundassem nas questões relativas aos ODS. O senhor Fábio Tatsubo, iniciou  
31 explanando a relação entre o PCS e os ODS, explicando que os dados referentes ao PCS  
32 são dados abertos e fazem parte de uma carta compromisso assinada pelo prefeito no  
33 período eleitoral. Os dados abertos têm o acesso para o munícipe que pode ver todas as  
34 secretarias e o do lançamento de valores/informações pelas secretarias. Informou que  
35 noventa por cento dos dados são oriundos da plataforma dos dados abertos e dez por  
36 cento foram criados pela administração e ao clicarmos em cada um deles, identificaremos  
37 como está ocorrendo a gestão, de forma mais transparente ao munícipe e dando um  
38 entendimento melhor ao gestor onde e como agir. Posteriormente, as informações da  
39 plataforma são migradas para os índices do Desenvolvimento Sustentável, que  
40 posteriormente viram uma fotografia da cidade e por isso a necessidade de retratar os  
41 dados da maneira mais fidedigna possível. Explicou que dentro dos dados abertos, os que  
42 tivessem discrepâncias ou gerassem dúvidas, mesmo para os assentados em anos  
43 anteriores, seria necessário rever e se preciso, corrigir para que retratassem a realidade  
44 da cidade da maneira mais fiel possível. Esta *fidelidade* possibilitaria empreender ações  
45 que possam melhorar os dados que não estejam em conformidade, aprimorar os demais,  
46 além do emprego de investimentos de maneira racional. Em seguida, o Senhor Fábio  
47 Tatsubo, falou sobre os ODS e do Plano de Ação da cidade de São Paulo, o qual estamos  
48 nos fundamentando para a elaboração do plano do município e da posição ocupada pelo  
49 município dentre os participantes, vigésimo primeiro lugar entre as setecentas e setenta  
50 cidades participantes e que acreditava que com alguns inconformidades observadas e  
51 apontadas pelo comitê ODS/SANTOS e que serão informadas aos coordenadores

52 nacionais EODS, certamente, subiremos mais algumas posições. As maiores  
53 inconformidades se referem a quantidades de Unidade Básicas de Saúde, doravante  
54 UBS, e o número de equipamentos esportivos por número de habitantes. Em relação aos  
55 equipamentos esportivos é preciso que haja entendimento desta caracterização por parte  
56 dos coordenadores do programa EODS, em virtude das especificidades da cidade. Além  
57 dos equipamentos públicos fechados, tipo ginásios, a cidade possui uma grande  
58 quantidade de academias a céu aberto em diversas praças, pistas de skate públicas e a  
59 nossa maior academia que são os quase oito quilômetros de praia, que permitem  
60 esportes náuticos (surf, canoagem, stand up paddle) esportes de areia(tamboréu,  
61 futevôlei, frescobol, beach tênis), entre outras situações que estimulam diversas práticas  
62 esportivas( caminhada, corrida). Apresentou a compilação do documento elaborado pelas  
63 instituições que fazem o acompanhamento dos municípios que aderiram as EODS. Ao  
64 mesmo tempo informou que, os dados não se restringem a simples lançamentos, mas  
65 que devem ser uma imagem do trabalho realizado, o que acontece na nossa área de  
66 atuação e de que forma devemos encaminhar as demandas. O Senhor Fábio, deixou  
67 claro que uma das metas do município, em relação aos EODS, era transformar objetivos e  
68 metas previstas no programa, em dados facilmente visualizáveis, que possibilitassem  
69 empreender não só ações imediatas, mas a médio e longo prazos também. Ressaltou a  
70 necessidade de fazermos um trabalho intersetorial, objetivando reconhecer as  
71 potencialidades locais e de que maneira cada secretaria/órgão poderia contribuir para  
72 minimizar questões que reforçam vulnerabilidades territoriais. A necessidade de construir  
73 formas de pactuação entre os diversos órgãos, estabelecer parcerias, não só no  
74 desenvolvimento de ações, mas também na captação de recursos de várias fontes, para  
75 pôr em prática as ações, com especial atenção para as situações que necessitem de  
76 maiores investimentos para atingir as metas preconizadas. Ressaltou que a fonte um não  
77 deve ser a única fonte de recurso a ser utilizada, mas que poderia ser captado através de  
78 emendas, parcerias e outras situações que auxiliassem no desenvolvimento de atividades  
79 resultantes do plano de ação. Informou que algumas pactuações serão incluídas no  
80 Programa de Participação Direta nos Resultados, doravante PDR e que os dados farão  
81 parte de uma publicação sobre as ações do Município/Agenda 2030, a ser lançada no  
82 início do próximo do ano. O Senhor Fábio ressaltou que fazer e aprofundar análises era  
83 essencial e que os dados coletados através dos PCS X EODS, poderiam auxiliar na  
84 tomada de ações para equalizar as várias demandas observadas no município: O que,  
85 como e com quem podemos trabalhar, realizar ações. Ressaltou que os dados são  
86 migrados para a plataforma cidades sustentáveis/dados abertos, desenvolvida pelo  
87 município e posteriormente migrados para a plataforma original do Programa Cidades  
88 Sustentáveis. Após análises oficiais, estabelece-se por meio de cores (vermelho, laranja,  
89 amarelo e verde) quais são as potencialidades e vulnerabilidades de cada cidade,  
90 publicizando-as e estabelecendo o ranking. Sendo que o verde é tudo que está favorável,  
91 o vermelho são os pontos não favoráveis e que merecem muita atenção, amarelo e  
92 laranja são pontos críticos e que também precisam de atenção. Sendo assim as metas  
93 previstas pelo comitê, para o presente momento, são: meta 1 – lançar os dados até dia  
94 dezoito de setembro; meta 2 – durante o lançamento dos dados, já pensar no plano de  
95 trabalho a ser elaborado: o que podemos fazer, o que precisamos e quais secretarias  
96 podemos agregar, meta 3 – elaborar o plano de trabalho. Enfatizou a necessidade do  
97 envolvimento conjunto, de responsabilidades compartilhadas, de efetivação de políticas  
98 públicas e engajamento dos diversos órgãos, também civis, existentes nos  
99 bairros/territórios. O Sr. Fábio para ilustrar uma situação, deu como exemplo o caso da  
100 obesidade infantil. Já temos índices desfavoráveis e que a tendência, visto este período  
101 de pandemia, seria subir também para dois mil e vinte dois. Pegou-se a informação no  
102 SUS, de quanta custa a obesidade infantil por ano e as doenças a elas relacionadas

103 (hipertensão, diabetes), com a seguinte provocação: Quais as ações e de quem a  
104 responsabilidade de executá-las? Será que a saúde sozinha vai resolver o problema?  
105 Ação1: Campanhas claras, permanentes e que demonstrem a nossa preocupação com o  
106 fato nas mídias. Ação 2: Estímulo constante a alimentação saudável através das escolas.  
107 Ação 3 Estímulo a atividades físicas regulares. Com estas ações sistemáticas, os índices  
108 poderão ser diminuídos e a Saúde empregar verbas resultantes da diminuição dos índices  
109 de obesidade em outros serviços. O Sr. Fábio explicou que embora as ações sejam  
110 previstas para até o ano de dois mil e trinta, as aferições serão feitas anualmente,  
111 possibilitando assim correção de fluxo e melhor análise/acompanhamento por parte dos  
112 gestores. Às 15h45, foi finalizada a reunião e a ata após análise dos presentes será  
113 lavrada e encaminhada ao portal dos conselhos para publicização. Santos, 22 de  
114 setembro de 2021.

115  
116  
117  
118  
119  
120  
121

Suzete Faustina dos Santos  
Articulação Comitê ODS  
(assinado no original)